

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIOESTE – CAMPUS DE CASCAVEL

Udo Strassburg*
Elias Garcia**
Elias Oliveira***

Resumo: Este trabalho aborda a importância de conhecer melhor os alunos com que se está trabalhando, com intuito de conseguir alcançar um dos principais objetivos do professor em sala de aula, que é o ensino/aprendizagem. Primeiramente foi aplicado um questionário nas 5 turmas do curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE, para obter subsídios e condições de realizar a junção dos dados coletados e verificar tendências. Este trabalho teve o objetivo de realizar um levantamento do perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE de uma forma geral e não individualizando cada turma. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas para uma melhor visualização e compreensão dos leitores.

Palavras-Chave: Perfil socioeconômico, Ciências Contábeis, Ensino/aprendizagem.

Abstract: This work approaches the importance of if better knowing the pupils with whom if it is working, with intention to obtain to reach one of the main objectives of the professor in classroom, that it is the teach-learning. First a questionnaire in the 5 groups of the Course of Accounting Sciences of the UNIOESTE was applied, to get subsidies and conditions to carry through the junction of the collected data and to verify trends. This work had the objective to carry through a survey of the profile of the academics of the Course of Accounting Sciences of the UNIOESTE of a general form and not being individualized each group. The results had been presented in tables for one better visualization and understanding of the readers.

Key Words: Profile partner economic, Accounting Sciences, Teach/learning.

1-INTRODUÇÃO

A universidade pública tem um papel importantíssimo para o desenvolvimento do país, principalmente pela contribuição relacionada aos resultados das pesquisas realizadas pelos professores e pesquisadores que se dedicam em tempo integral às instituições. Este papel é desempenhado não somente com a pesquisa, mas também através do ensino e da extensão, que estaria representada pela transmissão do conhecimento e pela aplicação prática destes em serviços oferecidos à comunidade.

Por outro lado, ela também oferece oportunidade a toda a população, de concorrer a uma vaga nos diversos cursos oferecidos, para estudar de forma gratuita. Mesmo com a divulgação de pesquisas informando que o ensino superior público é elitizado ou que a maioria dos acadêmicos possuem uma renda familiar alta, isto não invalida a função social dela.

A cada ano as vagas nas faculdades e universidades vêm aumentando, procurando atender a uma demanda crescente em busca do ensino superior. Isto está ocorrendo principalmente nas universidades particulares, o que, nos últimos anos, vem se tornando um grande negócio, como exemplo a expansão do ensino superior no oeste do Paraná. As universidades públicas estão passando por um período de recessão, onde os recursos financeiros são escassos, o salário dos professores está defasado, conseguindo recursos apenas para a sua manutenção, sem nenhum investimento para a melhoria, no que diz respeito a todas as suas necessidades e as vagas oferecidas permanecendo as mesmas.

O Curso de Ciências Contábeis possui suas particularidades no que tange à qualificação de seus docentes, principalmente pelo fato de que a quantidade de cursos aumenta a cada ano que passa e a quantidade de mestres e doutores em Ciências Contábeis não consegue acompanhar este crescimento.

Sendo assim, e verificando a necessidade de se conhecer melhor o público-alvo do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE, Campus de Cascavel, teve-se a intenção de elaborar uma pesquisa onde se pudessem obter subsídios para visualizar a situação real dos acadêmicos do curso. Conhecer os seus clientes é de extrema importância para as IES – Instituições de Ensino Superior, principalmente quando da elaboração do projeto pedagógico, além de melhorar o planejamento dos trabalhos executados. Para o professor também é importante conhecer adequadamente o perfil de seus alunos, interagindo com eles, buscando facilitar o processo de ensino/aprendizagem e satisfazer as suas expectativas e ansiedades.

2.A UNIVERSIDADE PÚBLICA

A universidade pública foi criada com o intuito de atender a uma demanda social, principalmente das pessoas com menor poder aquisitivo. Mas, com as diversas reformas e mudanças

por que o ensino superior passou, distorceu-se um pouco esta visão. Dentre estas reformas, pode-se destacar a de Carlos Maxiliano (1915), a Lei 4024/61 (primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os movimentos estudantis, a Lei 5.540/68 (Reforma do Ensino Superior) e a facilitação dos processos de autorização de cursos superiores (LAMPERT, 1999).

Para Oliven (1990) apud Lampert (1999:39),

Com a Lei 5.540/68, a relevância social da universidade passou a ser aferida, tendo como critério principal o comportamento de mercado. Assim ensino e atividade de extensão passaram a ser percebidos como mercadorias que podiam ser adquiridas por aqueles que almejassem um diploma, um certificado de aperfeiçoamento, ou um serviço qualquer a ser prestado pela universidade. A própria pesquisa passava a ser concebida como algo vendável. Dinamizar internamente a universidade significa, para alguns, vender serviços. A universidade, desta forma, tomou como modelo a empresa capitalista: voltou-se para atender a demanda e deixou de lado as necessidades sociais, pois de tal atendimento não existia procura no mercado, sob forma de remuneração aos serviços prestados.

Mesmo assim, com esta mudança de foco, as universidades tiveram um ganho significativo, pois, em consequência destas reformas e reivindicações de estudantes, começaram a vislumbrar novos horizontes, abrindo espaço para a investigação científica, criatividade, debates em grupo e eventos diversos, perseguindo ela um papel fundamental de geradora de novos conhecimentos.

Desta forma, Castello et al., (1998) apud Lampert (1999:76) informam que:

Universidade pública já provou historicamente que desenvolveu a sensibilidade de ler a realidade do homem, além, muito além, do discurso oral e escrito, fazendo incursões profundas, procurando decifrar e medir a capacidade de assimilação com o acervo teórico acumulado a partir da leitura de diferentes alternativas metodológicas, as regiões fronteiriças deverão ser consideradas efetivamente laboratórios vivos e abertos. No papel de aprendiz o estudante será também o informante de seu processo educativo, isto é, formativo.

A universidade pública também tem o papel de fornecer a educação com o intuito de promover a cidadania, para que cada futuro profissional possa estar apto a exercer suas funções, tendo condições de deixar de lado problemas que afetam principalmente as cidades, que é a pobreza, condições de vida precária, a criminalidade, a desigualdade social e de renda.

Mas a função da universidade não pode ser levada muito para o lado capitalista, conforme nos alerta Martínez (1998) apud Lampert (1999:87), “O egoísmo extremo, a competição sem limites e o pragmatismo que só dá valor ao que é produtivo e rentável estão gerando mais desemprego, mais violência, mais criminalidade e indiferença, ampliando o vazio existencial”.

3. O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

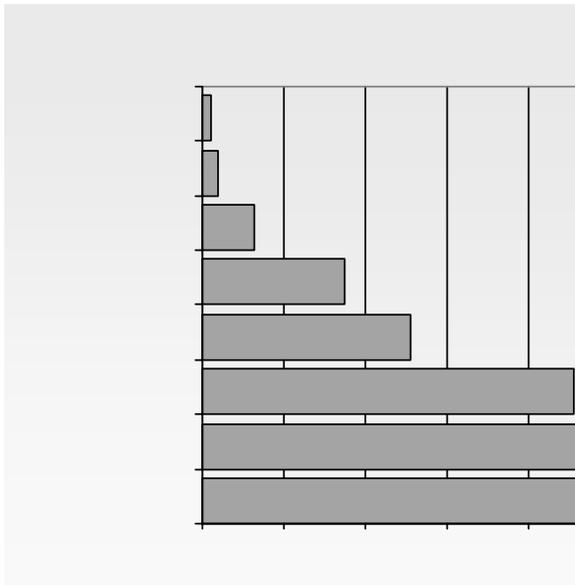
O primeiro Curso de Ciências Contábeis no Brasil iniciou com a seguinte nomenclatura “Curso de Ciências Contábeis e Atuariais”, no ano de 1945, na Universidade de São Paulo – USP, através da Lei 7.988, sendo que sua autorização foi no ano de 1946 através do Decreto nº

15.601. Este curso completa, em 2005, 60 anos de existência, contribuindo de forma singular para o engrandecimento da Ciência Contábil no Brasil.

O número de cursos de Ciências Contábeis vem aumentando assustadoramente, conforme se pode detectar em pesquisas elaboradas por STRASSBURG (2003) e HOFFER (2004), onde é destacado este crescimento.

Na Figura a seguir está evidenciada a evolução e o crescimento do número de cursos de Ciências Contábeis durante o período de 1931 a 2004.

FIGURA 1 - EVOLUÇÃO E O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE O PERÍODO DE 1931 A 2004



Fonte: Hoffer (2004) *apud* Strassburg (2002)

O crescimento de cursos de Ciências Contábeis teve um aumento de 62,55% entre 2001 e 2004, exigindo dos docentes a busca de qualificação e, desta forma, objetivando a melhora do ensino nas faculdades e universidades.

A qualificação docente, especificamente na área de Ciências Contábeis teve também um crescimento significativo nos últimos 7 anos, em consequência da abertura de novos mestrados, na área de Ciências Contábeis, que, na atualidade, em funcionamento, somam 14 cursos de mestrado e 1 de doutorado, conforme está descrito na Figura 2 a seguir:

FIGURA 2 - INSTITUIÇÕES COM MESTRADO E DOUTORADO EM CONTABILIDADE E CONCEITOS EM 07/2005 E RESPECTIVOS NÚMERO DE MESTRES E DOUTORES FORMADOS ATÉ 31/12/03.

ç				
i				
ó				
ó				

Fontes: Hofer (2004), Strassburg (2002), Riccio (1999) e Marion (1996).

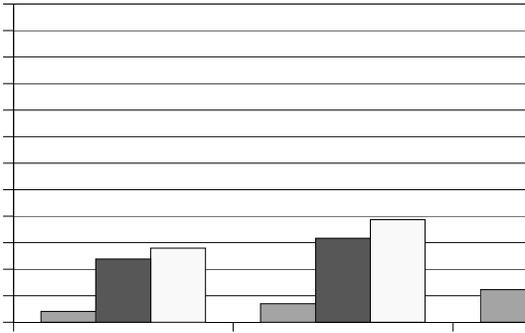
* O Mestrado da Fundação Getúlio Vargas não funciona mais, não sendo do conhecimento dos autores o motivo, ficando sem conceito.

** Formou apenas uma turma e também encerrou suas atividades, tendo o reconhecimento dos títulos somente em 2002, ficando, portanto, também sem conceito.

Obs. Os espaços sem preenchimento dizem respeito à não-ocorrência de defesas nas respectivas épocas ou que elas ainda não foram realizadas.

O aumento do número de mestres e doutores também foi significativo no período de 1995 a 2003, passando de 279 para 1.159, conforme é destacado na Figura 3 a seguir:

FIGURA 3- QUANTIDADE DE DOUTORES E MESTRES EM CONTABILIDADE DE 1995 A 2003.



Fonte: Hofer (2004), Strassburg (2002), Riccio (1999) e Marion (1996).

O crescimento do número de mestres e doutores no período de 1998 a 2003, quando a quantidade de doutores em contabilidade aumentou 75,71% e o número de mestres em contabilidade aumentou 327,85%. A defasagem ainda é muito grande para se atingir um ideal ou cumprir com a exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que é de pelo menos um terço dos docentes com o título de mestre ou doutor, pois houve um aumento considerável também no número de novos cursos de Ciências Contábeis. Se considerarmos o número de mestres e doutores (1.159) e de cursos (751), teríamos 1,54 professores com titulação de mestre ou doutor para cada curso.

A qualificação dos docentes só vem elevar o nível dos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis. E, para dar sua contribuição, o Paraná, através da Universidade Federal do Paraná, abriu o primeiro processo seletivo para suprir as vagas do mestrado em Ciências Contábeis daquela instituição, já reconhecido pelo MEC e com o início das aulas previstas para o início do segundo semestre de 2005.

4. O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIOESTE

O funcionamento do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE foi autorizado através do Decreto Federal nº 77.964, de 06/07/76, e reconhecido através do também Decreto Federal nº 83.325, de 17/04/79. Com quase 30 anos de funcionamento, é um curso que colocou mais de 1.150 bacharéis em Ciências Contábeis à disposição do mercado de trabalho.

Dentre os 25 professores que compõe o seu quadro, 15 ministram aulas de disciplinas específicas do curso, ou seja, na área de contabilidade e 10 professores ministram aulas relativas às disciplinas que fazem parte de áreas correlatas a Ciências Contábeis.

Dos 15 professores de Contabilidade do curso, somente dois não se formaram na UNIOESTE. Os demais são pratas da casa.

Os professores ainda estão na busca por qualificação, tendo a seguinte composição para o ano letivo de 2005:

FIGURA 4 – QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIOESTE – CAMPUS DE CASCAVEL

Fonte: Dados da pesquisa dos autores.

* A soma maior que 15 corresponde que o professor possui especialização e mestrado

** A soma maior que 15 corresponde que o professor possui especialização, mestrado e está fazendo doutorado.

*** A soma maior que 15 corresponde que o professor tem regime de 40 horas e se dedica exclusivamente a UNIOESTE.

O projeto político pedagógico (PPP) do curso foi alterado no ano de 2004, mantendo 5 anos para a conclusão do mesmo, sendo que este foi ajustado e adequado para atender às necessidades de nossa região (Oeste e Sudoeste do Paraná).

ϕ					

5. A IMPORTÂNCIA DE CONHECER COM QUEM SE ESTÁ TRABALHANDO

Para que o professor possa desempenhar bem as suas funções em sala de aula é necessário conhecer bem com quem se está trabalhando, podendo, desta forma, estar cumprindo com os quatro tipos de responsabilidades que são destacadas por Mateo (1990) apud Lampert (1999), que são:

- responsabilidade no processo de ensino/aprendizagem;
- responsabilidade de ação tutorial;
- responsabilidade em atividades de desenvolvimento profissional; e
- serviços na comunidade.

Atuando de forma a tentar conseguir atingir estes objetivos, o professor terá que estar atento em conhecer os seus alunos, obtendo assim subsídios para propor mudanças de metodologia, de condução da disciplina e, desta forma, conforme destaca Alarção (1996), o professor, “[...] desempenha fundamentalmente três funções: abordar os problemas que a tarefa coloca, escolher na sua atuação as estratégias formativas que melhor correspondem à personalidade e aos conhecimentos dos acadêmicos com que trabalha e tentar estabelecer com eles uma relação propícia à aprendizagem”.

Isto não é uma tarefa fácil de se executar sem ter em mãos alguns dados importantes sobre os alunos, dados estes que poderão fazer a diferença, quando em sala de aula e em contato direto com eles. E é para isto que se elaborou este trabalho.

6-METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, que utilizou, como instrumento de coleta de dados, um questionário estruturado. O questionário foi aplicado junto aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Campus de Cascavel.

A série de questões foi aplicada em sala de aula, com a presença do pesquisador para sanar quaisquer dúvidas que pudessem surgir relacionado ao preenchimento do mesmo.

Para dar suporte às respostas do questionário, os dados foram expostos em tabelas para melhor serem interpretados. Para um melhor entendimento dos resultados, os mesmos foram agrupados em cinco grupos de informações, os quais são: pessoais, escolares, socioeconômicas, acadêmico-administrativas e motivacionais.

2.1- O Instrumento

Para o presente estudo foi utilizado um questionário contendo 52 perguntas, dentre elas 7 abertas e 45 fechadas, possibilitando ao aluno responder rapidamente sem necessidade de pensar muito.

As perguntas foram dispostas em forma seqüencial, seguindo a ordem disposta no item anterior. As perguntas pessoais foram 4, as escolares foram 11, as socioeconômicas foram 11, as acadêmico-administrativas totalizaram 11 e as motivacionais 15.

2.2- Os Sujeitos

Os questionários foram aplicados aos discentes presentes à sala de aula das cinco turmas do curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Campus de Cascavel, no primeiro semestre do ano de 2005. A Figura 5 descreve a quantidade de alunos por turma, que responderam ao questionário:

FIGURA 5- QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMA QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS

Fonte: Dados da pesquisa dos autores

7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos com a pesquisa foram tabulados e organizados em forma de tabelas para que se tenha uma melhor visualização dos mesmos, os quais serão apresentados nas figuras abaixo.

Figura 6- Grupo de informações pessoais

Fonte: Dados da pesquisa dos autores

Figura 7- Grupo de informações escolares

Figura 10- Grupo de dados motivacionais

		φ		φ	

Continuação da figura 10

Continuação da figura 10

Fonte: Dados da pesquisa dos autores

7.1 Perfil do acadêmico de Ciências Contábeis da Unioeste

Para conseguir identificar o perfil dos acadêmicos, foi necessária uma análise cuidadosa dos dados indicados no decorrer do texto. Então, se observa que:

No grupo de informações pessoais foi identificado o seguinte: dentre os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE, no ano de 2005 praticamente metade são do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino, possuem uma idade média de 25 anos, a maioria é solteira e provenientes do Estado do Paraná, principalmente de Cascavel e cidades vizinhas.

O grupo de informações escolares apresenta os seguinte dados: A maioria dos acadêmicos cursou o ensino fundamental e médio em escolas públicas e em período noturno, fazendo Educação Geral e deixando para escolher a área do curso superior um pouco antes de prestar o vestibular. Teve também 1/4 dos acadêmicos que fizeram o curso de Técnico em Contabilidade e aproximadamente 1/5 fizeram o curso de Técnico em Administração. Os acadêmicos possuem pouco conhecimento em línguas estrangeiras. A maioria dos entrevistados teve que fazer mais de uma vez o vestibular para conseguir entrar na universidade e necessitou fazer cursinho, por achar necessário se atualizar e se preparar melhor, pois para alguns houve deficiência no aprendizado do ensino médio. Isto demonstra que eles são pessoas esforçadas e lutam pelo que querem.

O grupo dos dados socioeconômicos apresenta as seguintes informações: A situação socioeconômica dos acadêmicos e de seus familiares não é privilegiada, os pais têm pouca formação intelectual, alguns são empresários de médias e pequenas empresas, outros técnicos de nível médio e superior, tendo a maioria uma renda familiar de até 10 salários mínimos, com uma média de 4 pessoas vivendo com esta renda. A maioria dos acadêmicos exerce atividades de nível técnico. Praticamente a metade participa da vida econômica familiar. A profissão atual da maioria dos acadêmicos está ligada à área de Ciências Sociais Aplicadas, sendo eles responsáveis pelo seu sustento.

O grupo de dados acadêmico-administrativos apresenta o seguinte resultado: A maioria dos acadêmicos fez vestibulares apenas em universidades públicas. Tiveram como primeira opção o Curso de Ciências Contábeis e somente um não pretende concluir o curso, pois gostaria de fazer Direito. A escolha pelo Curso de Ciências Contábeis foi motivada, principalmente, pela grande expectativa relacionada ao mercado de trabalho na área, sendo destacados, como aspectos positivos, o amplo mercado de trabalho para o contador, a diversidade de qualificação e a remuneração.

Somente um pouco mais da metade atua ou já atuou na área de contabilidade, tendo somente dois acadêmicos com CRC – Registro no Conselho Regional de Contabilidade.

O grupo de dados motivacionais apresentou o seguinte panorama: a maioria dos acadêmicos pretende continuar seus estudos e fazer uma pós-graduação, principalmente nas áreas de Auditoria e Perícia Contábil e Contabilidade Gerencial.

A leitura é algo que não pode ser deixado de lado, pois a complementação do conhecimento obtido em sala de aula é feita através da consulta a livros e, para se transformar em um futuro profissional bem sucedido, será necessário o aprofundamento da leitura. A maioria dos acadêmicos gosta de ler e lêem em média até 4 horas semanais. Eles também têm a intenção de comprar livros no decorrer do curso, só que não visitam a biblioteca freqüentemente, pegando emprestado a média de um livro por mês. Isto é pouco. Na opinião dos acadêmicos, o seu conceito sobre a biblioteca da UNIOESTE é de regular para boa.

Relacionado a questões referentes à pesquisa científica, um pouco mais de 50% dos acadêmicos gostam de pesquisar e apenas 11 já participaram de uma pesquisa como colaborador, nas seguintes áreas: de Administração, Contabilidade, Economia, Direito, Biologia, Agronomia, Pedagogia e outros. Mesmo alguns não gostando de fazer pesquisa, gostariam de participar como colaborador de uma, tendo o resultado de 76,87% dos acadêmicos.

8. CONCLUSÃO

Através deste trabalho procurou-se conhecer com maior propriedade os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Campus de Cascavel, identificando um perfil que pudesse estar próximo da realidade da maioria deles.

A principal característica deste tipo de estudo é a obtenção de subsídios, através dos dados coletados, para que se consiga utilizá-los no processo de ensino/aprendizagem, que é tão importante para o curso como um todo. A interação do professor com os acadêmicos, em sala de aula, pode ficar melhor se o mestre conhecer com quem que ele está trabalhando.

O Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE atende a alunos vindos da região de Cascavel e cidades vizinhas, tendo a função social de formar profissional atendendo à demanda de nossa região.

Com base nos resultados obtidos com a pesquisa, pode-se afirmar que o Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE cumpre com a função de dar continuidade ao ensino público, pois a maioria de seus estudantes vem de escolas públicas.

Os fatores que mais chamaram a atenção foram, de certa forma, aqueles que já são tidos como tabus dentro de uma universidade pública, como o de que o aluno de universidade pública tem uma condição financeira boa, ou estudou em escolas particulares, se dedica unicamente aos estudos. Mas os resultados não foram estes e, sim, o contrário, eles são alunos que batalharam para ingressar na universidade, estudam à noite e trabalham durante o dia para o seu sustento, são provenientes de famílias humildes, que lutam por uma vida melhor.

Outras questões que se destacaram foram a visão de futuro que os acadêmicos tem, e sua percepção da necessidade de continuar seus estudos através da realização cursos de pós-graduação, continuando sua vida acadêmica, almejando uma vida profissional melhor. E para o colegiado do curso fornece subsídios para a montagem de cursos de Especialização, para atender a demanda que cresce a cada dia.

O interesse por pesquisas é muito importante, como instrumento para que o acadêmico possa crescer e ter novas experiências no campo acadêmico. A ênfase na leitura, visita à biblioteca, e o conseqüente empréstimo de livros, a formação de uma biblioteca particular, através da aquisição de livros, se faz necessário para a complementação do aprendizado.

Com base nestes resultados, os professores deverão buscar novas alternativas para o ensino, procurando visualizar as necessidades que os acadêmicos têm, vindo, desta forma, alcançar uma melhora na obtenção do objetivo final do curso, que é o ensino e o aprendizado.

9.NOTAS

*Contador, Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica da Unifecap – SP, Professor e Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Cascavel – PR, E-mail: strassburg@unioeste.br

**Contador, Mestre, Doutorando em Ciências Empresariais, Professor da UNIOESTE – Cascavel PR – E-mail: egarcia@unioeste.br

***Acadêmico do 3º ano do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE. E-mail: elias.contabeis@pop.com.br

10. REFERÊNCIAS

- ALARÇÃO, Isabel, Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Shon e os programas de formação de professores. In: Alarção, Isabel (coord). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto, 1996, 9-40.
- BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**: São Paulo: Atlas, 2003.
- CORREIA, J. A. **Inovação pedagógica e formação de professores**. Porto Alegre: ASA, 1989.
- CUNHA, Maria Isabel. **O Bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1993.
- GARCIA, Elias. MARION, José C., CORDEIRO, Moroni, Discussão sobre Metodologias de ensino Aplicáveis à Contabilidade: **Revista CRCSP**: Junho 1999.
- GARCIA, J. E., GARCIA, F. F. **Aprender Investigando**. Sevilla : Diada. 1992.
- GARCIA, W. E. (org) **Inovação educacional no Brasil, problemas e perspectivas**. São Paulo : Cortes Autores Associados, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOFER, Elza, **Ensino de Contabilidade Introdutória nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Estaduais do Paraná: um estudo Exploratório**, Dissertação de Mestrado, São Paulo : UniFecap, 2004. 172p.
- HUTMACHER, W. Uma viagem no sentido da qualidade: As práticas escolares revisadas. In: Nóvoa, A. (coord.) **As Organizações escolares em análise**. Instituto de Inovação Educacional. Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1995.
- Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. **Revista do Direito Educacional**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ano 8, p.21, novembro/dezembro de 1996.
- KOLIVER, O. **Diretrizes Curriculares e a Formação dos Contadores**. Revista Brasileira de Contabilidade. Nº 119, p. 22-35, setembro/outubro de 1999.
- LIMA, Albino F. de. **Tendências Pedagógicas no Curso de Ciências Contábeis no Distrito Federal**. Revista Brasileira de Contabilidade. Nº 115, p. 30-35, janeiro/fevereiro de 1999.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**, São Paulo: Atlas, 1996.

MOROSINI, Marília Costa. (org) **Professor do ensino superior – identidade, docência e formação**, INEP: Brasília, 2000.

REVISTA GALILEU. Manual do bom bebedor - Da diferença entre os diversos tipos de bebidas alcoólicas aos seus efeitos no organismo, tudo o que você precisa saber antes de entornar a próxima dose. Globo, Fevereiro de 2005, nº 163.

RICCIO, Edson Luiz, CARASTAN, Jacira Tudora, SAKATA, Marici Gramacho, Accounting Research. In: *Brasilian Universities: 1962 – 1999*. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, nº 22, set-dez, 1999.

ROJAS, Enrique V. Cáceres. **Métodos Aplicados a la Enseñanza**, Cancun, México: Septiembre, 1995.

STRASSBURG, Udo. MOREIRA, D. A. Avaliação de desempenho de professores pelo aluno: uma experiência desenvolvida junto a um curso superior de contabilidade. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**. 2º Sem 2002.

STRASSBURG, Udo. Avaliação do professor de contabilidade - algumas considerações: **RBC, Revista do CFC**. Ano XXXII nº 141; MAI/JUN 2003.

